190				

389

Villas Bôas deve recusar propostas do governo

BRASÍLIA (AJB) - Uma semana depois de receber três convites para trabalhar no governo em troca do mal-estar ocorrido por sua demissão via fax, o sertanista Orlando Villas Bôas, de 86 anos, deverá recusar as propostas. "Ainda estou pensando. Achei muito gentil da parte do presidente Fernando Henrique Cardoso e dos ministros", explicou. "Mas talvez seja melhor continuar trabalhando aqui em São Paulo com os índios urbanos e indo vez por outra ao Xingu", completou ele, exonerado do cargo de assessor especial da Fundação Nacional do Índio (Funai), que ajudou a criar em 1965.

O sertanista recebeu pedido de desculpas do presidente e três convites para assessorar o governo em projetos ligados à causa indígena, trabalho que desenvolve há 56 anos. Um deles é para colaborar na criação de um site na Internet; outro para participar de um conselho indigenista e, um último, para coordenar a divulgação do artesanato indígena. "Foram propostas muito honrosas, mas acho que a saúde pode não colaborar muito. Estou com 86 anos e talvez não consiga viajar três vezes por semana para Brasília como os trabalhos vão exigir", disse. "Gosto muito de trabalhar e cumprir as minhas tarefas", comentou ele, destacando que vai enviar correspondências agradecendo a Fernando Henrique e aos ministros da Justiça, da Reforma Agrária e da Secretaria de Comunicação da Presidência os convites que recebeu.

Tranquilo e demonstrando ter superado a mágoa pela demissão, Villas Bôas disse não

querer mais polemizar em torno de sua exoneração e dos comentários feitos pelo presidente da Funai, Carlos Frederico Marés de Souza Filho. "Ele é um coitado; até meio incoerente", analisou. Sem querer entrar em detalhes, devolveu a crítica de Marés que o acusou de não trabalhar, uma das razões que teria causado sua demissão. "Não sou apegado à burocracia. Não preciso dela para cuidar dos índios urbanos (nome dado aos índios que abandonam as aldeias e partem para as cidades) que existem aos tantos, inclusive em situação de indigência".

Para a Funai, é incompatível que o sertanista receba o salário de R\$ 1.300 (equivalente ao cargo de assessor especial, que é um cargo de confiança) e mais a aposentadoria especial no valor de R\$ 1.316,00, concedida pelo governo federal. Independentemente da polêmica, Villas Bôas afirmou que continuará seu trabalho, agora voltado para os índios que moram em favelas ou até mesmo nas ruas nas cidades para onde foram em busca de emprego. "Vou trabalhar até quando meu corpo e minha cabeça permitirem. Nunca vou abandonar minha causa", prometeu ele.

O sertanista planeja viajar nos próximos dias para o Parque Nacional do Xingu, o qual ao lado dos irmãos (Cláudio, Leonardo e Álvaro) ajudou a criar e onde vivem cerca de 9 mil índios de 14 etnias. Modesto, explicou a razão que o faz ir pelo menos duas vezes por ano ao parque: "Vou para conversar com os amigos, aprender e ajudar no que for possível".